



IMESC

SETEMBRO-OUTUBRO

Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense

Por Felipe de Holanda, Erivam Junior, Renan Lessa

CENÁRIO INTERNACIONAL

Guerra comercial entre EUA e China e inflação proveniente de depreciação cambial na América Latina são os principais riscos no cenário internacional.

• A guerra comercial iniciada por Trump se escala sem horizonte de arrefecimento. Novas taxas, totalizando US\$20 bilhões, foram impostas à importação de produtos chineses, com retaliação simétrica. A China apresentou superávit comercial recorde de US\$31 bi com os EUA em agosto, pondo em dúvida a eficácia das medidas de Trump, dado, principalmente, efeito depreciativo sobre o Renminbi causado pela guerra. Por outro lado, temores de efeito inflacionário nos EUA começam a ser levantados. Como por exemplo, preços de máquinas de lavar, fortemente afetadas pelas tarifas de Trump, subiram impressionantes 15% ao mês nos três meses até agosto.

• Argentina e Turquia passam por crise cambial de origem comparável, com conta corrente estruturalmente deficitária, puxada por resiliente déficit comercial. Vale notar que os países, passando por choque inflacionário similar, têm relação dívida pública/PIB destoante, estando a Turquia em equilíbrios 28%, enquanto a Argentina beira os 60%.

• Agravada crise humanitária na Venezuela, onde a ONG católica Caritas calcula que 280 mil crianças devem morrer de desnutrição até o fim do ano. Do lado externo, a crise se agrava dadas as sanções internacionais à aquisição de petróleo venezuelano, lideradas pelos

EUA. Internamente, a inflação causada por expansão monetária para financiar o déficit público complica a crise de abastecimento, já agravada pela forte desvalorização do Bolívar.

CENÁRIO NACIONAL

Constatado o fracasso do “austericídio”, coloca-se como prioridade a articulação de um programa de investimentos públicos em infraestrutura, de modo a retomar o emprego, a geração de renda e viabilizar o ajuste fiscal.

• Uma análise da evolução das receitas e despesas federais revela que o maior problema está na trajetória recente das receitas, que caíram fortemente devido aos efeitos cumulativos da recessão e do elevado peso dos incentivos e benefícios tributários ao setor empresarial.

• Por outro lado, a Emenda Constitucional N.95, do teto de Gastos, reforça o caráter recessivo e regressivo do ajuste, à medida que comprime rubricas com elevado multiplicador e capilaridade, como o investimento público e gastos sociais (saúde, educação, ciência e tecnologia, entre outros), preservando rubricas “carimbadas”, como a rolagem da dívida, gastos previdenciários e privilégios corporativistas, com reduzido impacto sobre a atividade econômica. Ou seja, aprofundando a anemia agônica vivida pelo consumo doméstico e repondo o desequilíbrio fiscal, devido à redução da arrecadação decorrente da contração da atividade econômica.

• A experiência histórica nos ensina que reformas fiscais sustentáveis devem ser realizadas em ambiente de

CENÁRIO ESTADUAL

Comércio varejista estadual registra dinamismo, como resultado da melhora do mercado de trabalho formal, enquanto que o aumento das despesas correntes relacionadas à operação dos novos hospitais, escolas e efetivo de segurança, assim como o impacto da desvalorização cambial no custeio da dívida, desafiam a gestão.

• Segundo o IBGE, o volume de vendas do setor Serviços cresceu 3,4% na variação mensal, ante uma queda de 0,3% no mês anterior, enquanto que, no comparativo anual, é de 3,5%. Destaca-se o bom desempenho do setor de transportes que registrou alta arrecadação de 3,0% em relação ao mesmo período de 2017, segundo dados da SEFAZ MA.

• Já o comércio varejista maranhense registrou alta de 0,2% em volume de vendas em julho de 2018, na variação mensal com ajuste sazonal, também segundo o IBGE, com perda no ritmo do crescimento mensal, que em junho foi 1,6 p. p. maior do que em julho. Na comparação com julho de 2018, o indicador registrou alta de 4,2%, refletindo a recuperação do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, com 9.157 contratações líquidas no acumulado até agosto de 2018, segundo dados do CAGED.

• Em termos setoriais, foram abertos mais postos de trabalho nos Serviços (+7,7 mil). No Maranhão, em agosto de 2018, as demissões superaram as admissões

“**MA: COMÉRCIO VAREJISTA COM ALTA DE 0,2% EM VOLUME DE VENDAS**”

crescimento econômico, de modo a redistribuir-se os ganhos do crescimento e não apenas as perdas da recessão. Urge, inicialmente, viabilizar a retomada do investimento agregado e da geração de empregos. Um grande programa de saneamento básico, a retomada de projetos estruturantes do PAC nos setores de transportes e obras de retenção hídrica são exemplos de programas de investimentos públicos com rápida resposta em termos de geração de empregos e renda e com capacidade de articular os investimentos privados.

• É necessário que, além da política fiscal anticíclica, as políticas monetária e cambial sejam alinhadas para permitir que o crescimento não seja interrompido ou revertido logo em seus estágios iniciais. No que tange à política monetária, será necessário administrar a recente correção de preços administrados e os impactos sobre a inflação da forte desvalorização cambial sem elevar a taxa de juros real,

como ocorreu entre 2015 e 2016, com efeitos desastrosos sobre a atividade econômica e o endividamento de famílias e empresas, mas extremamente funcionais na elevação da lucratividade das instituições financeiras.

• A reforma trabalhista foi aprovada em contexto recessivo e de regressão da proteção social, tendo, como resultado, uma queda da renda de amplos segmentos da população ocupada. Precisa ser rediscutida, inclusive, porque pode inviabilizar ainda mais o equilíbrio dos regimes previdenciários.

• Em resumo, é preciso escapar do “austericídio”, que somente leva ao ciclo vicioso de agravamento das desigualdades de renda e da violência e construir, alternativamente, uma pactuação social que permita, em contexto de retomada do crescimento econômico, avançarmos na desprivatização do Estado Brasileiro.

em 66 postos de trabalho, resultado que se deve à desmobilização da mão de obra temporária empregada no setor Indústria de Transformação (-972), especialmente na atividade Fabricação de açúcar em bruto (-1.147). Por outro lado, o setor Agropecuário foi destaque ao registrar a abertura de 249 vagas, especialmente nas Atividades de apoio à produção florestal (+87).

• No que tange às receitas Estaduais, a rubrica Transferências Correntes registrou a maior redução absoluta (descontada a inflação), de R\$ -61,6 milhões no comparativo entre ago/18 e ago/17. Destacam-se, também, as Operações de Crédito, contabilizando, R\$ 14,5 milhões com BB/BNDES, contra R\$ 52,0 no mesmo período de 2017. Assim, a queda da Receita Total no mês foi de 5,8%, contribuindo para atenuar o ritmo de crescimento do ano, que no acumulado até ago/18, apresentou crescimento de 7,0%.

• Os primeiros indicadores do segundo semestre de 2018 mostram alguns indícios de enrijecimento das despesas correntes, ao mesmo tempo em que a desvalorização cambial impõe custos adicionais ao serviço da dívida Estadual. Por um lado, mesmo com atenuação no mês de agosto, a rubrica Outras Despesas Correntes registrou crescimento real de 11% no período de janeiro a agosto de 2018, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Destacam-se nesta rubrica os gastos com o custeio dos novos hospitais, escolas e efetivo de segurança, entre outras importantes obras e programas da administração estadual.

• Por outro, a desvalorização cambial acelerada ao longo de 2018, traz implicações negativas sobre o Serviço da Dívida. Até ago/18, os Juros e Encargos da Dívida reduziram 1,0% (R\$ -2,9 milhões), compensados mais que totalmente pela elevação da Amortização da Dívida em 2,2% (R\$ +9,9 milhões).

Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do Ano		Agosto		Variação absoluta (b-a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	2.122	1.623	9.157	1.734	-66	7.534
Extrativa Mineral	-97	-170	-135	7	1	29	142
Ind. de Transformação	-2.363	-2.157	243	1.530	494	-972	1.287
SIUP ¹	-360	73	138	424	56	25	286
Construção Civil	-12.181	851	1.029	2.066	759	-105	-3.095
Comércio	-2.254	-711	-3.308	-228	174	333	-2.884
Serviços	-360	4.287	2.849	7.714	484	393	2.810
Administração Pública	211	62	51	-34	-26	-18	4.865
Agropecuária	-238	-113	486	1.810	-208	249	1.324

Fonte: MTE *Acumulado de Janeiro a julho, com ajustes até junho. ¹S.I.U.P. - Serviços Industriais de Utilidade Pública

Maranhão: Desempenho das Receitas – valores reais – 2017 e 2018

DESCRIÇÃO	Jan-Ago		Agosto		Cresc. %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	ago-18/ago-17
RECEITA TOTAL	10.779,7	11.535,8	1.351,2	1.273,1	7,0	-5,8
Receitas Correntes	11.556,9	12.082,8	1.416,9	1.418,8	4,6	0,1
Receita Tributária*	4.822,2	5.085,0	599,8	694,1	5,5	15,7
ICMS	4.021,1	4.277,8	527,4	624,4	6,4	18,4
Transferências Correntes	5.728,7	5.874,6	667,4	605,9	2,5	-9,2
FPE	4.303,9	4.459,7	484,2	503,3	3,6	3,9
Outras Receitas Correntes	1.006,0	1.123,2	149,6	118,8	0,1	-0,2
Rec. Corrente Intra-orçament.	406,3	379,5	61,6	15,0	-6,6	-75,7
Receita de Capital	342,9	648,6	54,6	36,0	89,1	-34,0
Operações de Crédito	228,1	553,8	52,0	14,5	142,8	-72,0
Deduções de Receita	-1.526,5	-1.575,1	-181,8	-196,7	3,2	8,1

Fonte: SEPLAN-MA *Dados de Arrecadação Tributária fonte SEFAZ/MA (SIAT)

Maranhão: Desempenho das Despesas – valores reais – 2017 e 2018

DESCRIÇÃO	Jan-Ago		Agosto		Cresc. %	
	2017	2018	2017	2018	18/17	ago-18/ago-17
DESPESA TOTAL	12.284,7	13.270,0	1.676,5	1.756,3	8,0	4,8
Despesas Correntes	10.355,5	10.995,4	1.373,7	1.420,0	6,2	3,4
Pessoal e Encargos Sociais	5.642,4	5.800,7	694,1	737,6	2,8	6,3
Juros e Encargos da Dívida	290,2	287,3	19,1	75,1	-1,0	-
Outras Despesas Correntes	4.422,8	4.907,3	660,5	607,2	11,0	-8,1
Despesas de Capital	1.929,1	2.274,6	302,7	336,2	17,9	11,1
Investimentos	1.365,9	1.484,1	265,9	169,0	8,7	-36,4
Amortização da Dívida	449,4	459,4	33,4	156,0	2,2	-
Inversões financeiras	113,6	331,0	3,3	11,2	-	-
Serviço da Dívida¹	303,9	287,4	19,1	75,2	-5,4	-

Fonte: SEPLAN-MA*Juros e Encargos da Dívida + Amortização da Dívida